

Para guia inglês, brasileiro abusa de decote e atraso

Vinicius Queiroz Galvão

Cartilha editada pelo governo britânico também diz que turistas do Brasil costumam interromper conversas

Brasileiros têm uma "noção de espaço pessoal menor do que outras culturas", sempre chegam atrasados, vestem-se de maneira provocativa para qualquer ocasião, interrompem as conversas a todo instante e costumam dar beijos e abraços indiscriminadamente.

Essa versão, cheia de estereótipos e generalizações, foi divulgada nesta semana pela agência nacional de turismo do Reino Unido, que preparou um guia de etiqueta para que os ingleses aprendam a recepcionar bem os turistas estrangeiros para a Olimpíada de 2012.

O guia diz ainda que os brasileiros jamais devem ser questionados sobre informações pessoais, como idade, salário e estado civil.

"Essa visão até pode ser procedente, mas a maneira como foi colocada foi muito grosseira. O problema não está no que o livro diz, não mentiram em nada. Agora, a maneira como colocaram foi ríspida", diz o consultor de etiqueta Fábio Arruda.

PROTESTOS

A publicação, que inclui dezenas de outros países em sua lista de dicas, causou repúdio e indignação em todo o mundo, com repercussão tantos nos jornais britânicos quanto nas publicações dos países citados.

Sobre os argentinos, o guia diz que são pavio curto e não têm senso de humor.

Malvinas, política, religião ou o Brasil, "seu maior rival", são assuntos proibidos durante conversas com o povo da Argentina, ensina o livro britânico.

Nem o Itamaraty nem a Embaixada do Reino Unido em Brasília comentaram as afirmações do guia.

A agência inglesa "Visit Britain", que mantém representação em São Paulo, informou que o gerente do escritório no Brasil, Robin Johnson, está em Londres atualmente e não poderia falar à Folha ontem.

"As coisas podem e devem ser ditas, a maneira é como.

Esse guia me parece um soco no estômago. Seria a mesma coisa de dizer que os ingleses são devassos e não têm preocupação com a aparência dos dentes", afirma o consultor de etiqueta.

Fonte: Folha de S.Paulo, São Paulo, 12 ago. 2010, Cotidiano, p. C4.